

Gravuras rupestres da Senhora da Encarnação, Lovelhe, Vila Nova de Cerveira
Rock engravings of Senhora da Encarnação, Lovelhe, Vila Nova de Cerveira

Ana M. S. Bettencourt

Department of History of the University of Minho, Gualtar Campus, 4710-057 Braga,
Portugal; Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory – CITCEM.
E-mail: anabett@uaum.uminho.pt

Tipo de Sítio / Site: Arte Rupestre / Rock art.

Cronologia / Chronology: Pré-História Recente; História / Late Prehistory; History.

Localização administrativa / Administrative Location: Lovelhe, Vila Nova de Cerveira.

Coordenadas geográficas / Geographic coordinates: 41° 55' 22" N; 8° 45' 43" W (rocha / rock 1), à cota de cerca de / at an elevation of about 225 m. (Fig. 1).

Acesso / Access: De Vila Nova de Cerveira seguir em direção à freguesia de Lovelhe. A partir daí tomar o caminho de acesso à escultura do Cervo. Imediatamente antes do cruzamento para a capela da Sr.^a da Encarnação, do lado esquerdo do caminho, há infraestruturas de acesso à atual carreira de tiro. As gravuras localizam-se por detrás, a uma cota superior. O acesso faz-se a partir da estrada, por um caminho de pé posto. Há uma pequena placa de sinalização, em madeira, no início do trilho de poucos metros / From Vila Nova de Cerveira follow towards the parish of Lovelhe. From there take the road towards the sculpture of a deer. Immediately before the crossroads that lead to the chapel of Sr.^a da Encarnação, on the left hand side of the path, there is an infrastructure of access to the current shooting range. The engravings are located behind at a higher elevation. The access is made from the road, by a pedestrian footpath. There is a small wood sign at the beginning of the short path.

Este lugar é composto por um conjunto de dois afloramentos ganíticos gravados que se localizam numa pequena plataforma intermédia da vertente Oeste da Serra da Gávea, sobranceira a duas linhas de água tributárias da bacia do Minho que lhes passam a Norte e a Sul, sendo esta a mais expressiva. O bloco decorado dado como pertencente a um terceiro afloramento (Correia e Recarey 1988) teria resultado, quanto a nós, de um corte de pedra efetuado no afloramento 2.

Do local, a visibilidade para norte, nordeste, este e sul é reduzida. Para noroeste avista-se o rio Minho, por entre dois montes, e para oeste a foz do Minho ladeada pelo Monte de Santa Tecla, na margem direita, e pelo Monte de Góis, na margem esquerda (Fig. 2). Para sudeste, no horizonte, avista-se a serra de Arga e os Montes de Caminha.

Este *locus* contém profusão de afloramentos pelo que os que são gravados não sobressaem, para quem deles se aproxima a partir do vale que lhes fica a sul, verdadeiro caminho natural de acesso às terras altas. No entanto, no local, ocorre um afloramento de grandes dimensões que é bem visível de longe.

Apesar do espaço em redor das gravuras permitir a presença de várias dezenas de pessoas, a totalidade dos motivos do afloramento 1 só pode ver-se de cima do próprio afloramento. Também as gravuras do afloramento 2 só podem visualizar-se na totalidade pelos lados norte e noroeste, dado o seu desnível. O melhor ponto de observação deste conjunto é sobre o maior afloramento existente no local, e que lhes fica a oeste.

Estas gravuras, descobertas pelo escultor José Rodrigues, foram estudadas por Correia e

por Recarey, na década de 80 do séc. XX (Correia & Recarey 1988). É destes autores o único levantamento que se conhece.

Estando no local, o afloramento gravado nº1 destaca-se do restante caos de blocos por se encontrar isolado (Correia & Recarey 1988), por ter um formato cónico e por apresentar um grande filão de quartzo e de feldspato na sua pendente norte. O seu eixo maior desenvolve-se no sentido oeste-este, com uma cota mais elevada a noroeste e pendentes sub-verticais. Foi precisamente no topo deste afloramento, no sentido noroeste-sudeste, que foi gravada uma grande composição delimitada por um sulco exterior (Fig. 3). Desta composição fazem parte círculos e figuras quadrangulares, retangulares e assimétricas, preenchidos com nuvens de pontos (Fig. 4). No exterior há um círculo com covinhas e algumas nuvens de pontos dispersas. Correia e Recarey (1988) identificaram, ainda, o que consideram um possível antropomórfico esquemático, a este. Antropomorfo ou não, esta figura une-se à grande composição e parece ser a partir dela que tudo se desenvolve. Na sua base tem, igualmente, uma nuvem de pontos (Fig. 5).

O afloramento nº 2, a cerca de 4 m a sul do nº 1, com o seu eixo maior no sentido norte-sul, é de grandes dimensões. Além de ser muito irregular, com diversas diaclases nos sentidos nor-noroeste e sudoeste, é atravessado por um espesso filão de quartzos e de feldspatos. Foi partido, parcialmente, num local que continha gravuras.

Segundo Correia e Recarey (1988) teria sido gravado apenas na extremidade setentrional (Fig. 6). De facto, em visitas ao local, constatámos a existência de mais gravuras para sul, com sulcos e covinhas e novos painéis para oeste e oeste-sudoeste, ambos com nuvens de pontos.

Segundo o levantamento efetuado o painel mais elevado “B” é composto por um motivo grosseiramente circular com covinha central e subdividido internamente por sulcos onde se inscrevem nuvens de pontos. Pelo lado exterior desta composição existem sulcos, covinhas, nuvens de pontos e pequenos círculos. Um dos sulcos liga-a a outra composição sensivelmente circular, contendo pequenos círculos no seu interior assim como grupos de covinhas (Fig. 6 e 7).

A uma cota inferior, a oeste, ocorre um outro painel também com duas composições compostas por sulcos, círculos, figuras assimétricas e nuvens de pontos. Destaca-se, isolado, um círculo concêntrico com covinha central (Fig. 7).

O terceiro painel, o “C”, a sul do mais elevado, apresenta figuras circulares associadas a sulcos e nuvens de pontos, dispersas, assim como uma inscrição onde se pode ler *NaQ*. Esta gravura foi feita com pico metálico, ao contrário de todas as outras, executadas por picotagem (Correia & Recarey 1988), seguida de abrasão (Fig.7).

O bloco designado de “rocha 3” por Correia e Recarey (1988) desapareceu. Estava gravado com sulcos e covinhas (*Idem*).

A partir do levantamento de Correia e Recarey e das nossas observações as diversas composições gravadas nos afloramentos nº 1 e nº 2 apresentam, entre si, grandes afinidades estilísticas, parecem ter sido executadas com gestos técnicos idênticos e não indiciam sobreposições, o que permite levantar a hipótese de que este lugar teria tido um tempo de frequência circunscrito no âmbito da Pré-história Recente. O único indicador de reutilização é a sigla *NaQ*, gravada num período indeterminado, mas já de época histórica (Correia & Recarey 1988), pelo que estaremos face a um fenómeno de reinvenção, sem qualquer ligação com o simbolismo “primitivo” do lugar.

Correia & Recarey (1988) consideram este lugar como provavelmente da Idade do Bronze, pelo facto de ter aparecido nesta freguesia um túmulo deste período - a Quinta de Água Branca, nas imediações do qual foi depositado uma laje gravada com covinhas. Também Almeida (2000) as atribui à Idade do Bronze, neste caso, pela proximidade com o Monte do Espírito Santo onde defende existir uma ocupação que remontará a este período.

Pela conexão deste lugar com o ciclo das águas e com o trânsito entre o vale e o serra, cremos que terá sido frequentado e partilhado por comunidades com um modo de vida onde a mobilidade entre estes dois mundos físicos seria mais importante, ou seja, entre o Neolítico e o Bronze Inicial. De salientar, ainda, a interação que se pode estabelecer entre o quartzo e as gravuras, matéria altamente significante desde, pelo menos, o Neolítico à Idade do Bronze. Por este conjunto de dados não descartamos a hipótese de que a cronologia destas gravuras possa ser mais antiga do que tem vindo a ser defendido.

This place is composed by a group of two engraved granite outcrops that are located in a small intermediate platform of the Western slope of Mount of Gávea, elevated over two water lines, tributaries of Minho basin, that flow on the North and South sides, being the latter more expressive. The decorated rock fragment belonging to a third outcrop (Correia and Recarey 1988) would have resulted, we assume, from a rock cut made on outcrop 2.

From the site, the visibility to the North, Northeast, East, and South is reduced. To the Northwest we see the river Minho, flowing between two hills, and to the West we see the mouth of river Minho flanked by Monte de Santa Tecla on the right bank, and by Monte de Góis on the left bank (Fig. 2). To the Southeast, in the horizon, we see the mountain of Arga and Montes de Caminha.

This *locus* contains a profusion of granite outcrops, therefore the engravings are not visible from afar to whom is approaching from the valley, by this nature trail of access to the highlands. However, the place is well marked by an outcrop of great proportions, visible from afar.

Although the space surrounding the engravings allows the presence of numerous tents of people, the totality of the engravings of outcrop 1 can only be seen from the top of the outcrop. Also, the engravings of outcrop 2 can only be visible in its totality by the North and Northwest side, due to its unlevelled surface. The best observation point for this group is over the biggest existing outcrop, which lies to the West of the engravings.

Correia and Recarey studied these engravings, discovered by the sculptor José Rodrigues, in the 80's of the twentieth century. The only survey that is known is from these authors (Correia & Recarey 1988).

Outcrop 1 distinguishes itself from the rest of the outcrops for being isolated (Correia & Recarey 1988), and for having a conical shape and presenting a great quartz and feldspar vein on the North slope. Its major axis develops on the West-East side, with a higher elevation on the Northwest side and sub-vertical pendants. On the top of this outcrop in the northwest-southeast direction, a great composition delineated by an exterior groove was engraved (Fig. 3). In this composition we can find circles and quadrangular, rectangular and asymmetric figures, filled with agglomerations of dots (Fig. 4). In its exterior there is a circle with cup-marks and some dispersed dot agglomerations. Correia and Recarey (1988) also identified what they consider as a possible schematic anthropomorph on the East side. Anthropomorph or not, this engraving connects to the composition and it seems that it is from here that all develops. At its base there is also an agglomeration of dots (Fig. 5).

Outcrop 2, about 4 m South from outcrop 1, has large dimensions, having the biggest axis on the North-South direction. It is very irregular, with several joints from NNW – SSW direction, and is crossed by a thick quartz and feldspar vein. It was partially broken where there were engravings.

According to Correia and Recarey (1988), it was engraved only on its southern extremity (Fig. 6). In fact, when visiting the site, we noticed the existence of more engravings to the South, with grooves and cup-marks, and new panels on the West and West-Southwest, both with agglomerations of dots.

According to the survey performed, the higher panel (“B”) is composed of a motif crudely circular with a central cup-mark and internally subdivided by grooves where agglomerations of

dots are inscribed. On the external side of this composition, grooves, cup-marks, agglomerations of dots and circlets are recorded. One of the grooves connects this composition to another one more or less circular, containing circlets in its interior as well as groups of cup-marks (Fig. 6 and 7).

At a lower elevation on the West side, there is another panel, also with two compositions composed of grooves, circles, asymmetric figures and agglomerations of dots. We emphasise an isolated concentric circle with a central cup-mark (Fig. 7).

The third panel “C”, on the South side of the highest panel, presents circular figures associated with grooves and dispersed agglomerations of dots, as well as an inscription where it can be read the letters *NaQ*, made with a metallic object contrary to the others executed by percussion (Correia & Recarey 1988), followed by abrasion (Fig. 7).

The rock fragment designated as rock 3 by Correia and Recarey (1988) disappeared. It was engraved with grooves and cup-marks (*ibidem*).

From the survey and the authors’ observations, the diverse compositions engraved on outcrops 1 and 2 present, amongst each other, great stylistic affinities, which seem to have been executed with identical technical gestures and do not indicate overlapping, leading us to the hypothesis that this place would have had a time of regular attendance limited to Late Prehistory. The only indicator of reuse is the letters *NaQ*, engraved at an undetermined period, however, already during the historic period (Correia & Recarey 1988), as we are facing a reinvention, with no connection with the “primitive” symbolism of the place.

Correia & Recarey (1988) consider this place as probably belonging to the Iron Age, due to the fact that a tomb from this period appeared in this parish – the Quinta de Água Branca, in the vicinity where a slab engraved with cup-marks was deposited. Almeida (2000) also attributes them to the Bronze Age, but, in this case, due to the proximity to Monte Espírito Santo where he defends the existence of an occupation from this period.

By the connection of this place with the water cycles and with passage between the valley and the mountain, we believe that this place would have been attended and shared by communities with a certain life style, where mobility between these two physical worlds would be an important characteristic, i.e. between the Neolithic and Early Bronze Age. We also highlight the interaction that can be established between the quartz and the engravings, a highly significant raw-material from, at least, Neolithic and Bronze Age. For this data set we put the hypothesis that the timing of these prints may be older than has been advocated.

ACKNOWLEDGMENT:

This work was developed in the scope of the project *Espaços naturais, arquiteturas, arte rupestre e deposições na pré-história recente da fachada ocidental do centro-norte português: das ações aos significados* – ENARDAS / Natural spaces, architecture, rock art and depositions from the Late Prehistory of the Western front of Central and Northern Portugal: from actions to meanings (reference PTDC/HIS-ARQ/112983/2009) financed by the Operational Programme “Thematic Factors of Competitiveness” (COMPETE) and by the European Regional Development Fund (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER).

MAIN BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

- ALMEIDA C.A.B. 2000. *Pelos caminhos do património de Vila Nova de Cerveira*. Vila Nova de Cerveira: Câmara Municipal.
- CORREIA, V.H. & RE CAREY, M.A. 1988. Insculuras rupestres da Serra da Gávea; Sr^a da Encarnação. *Actas do Colóquio Manuel de Boaventura. Arqueologia. (1885-1985)*. Esposende: 93-111.



FIG. 1 – Localização das gravuras da Srª da Encarnação na Carta Militar de Portugal, à escala 1/25 000.
FIG. 1 – Location of the engravings of Srª da Encarnação in the Military Chart of Portugal, scale 1/25,000.



FIG. 2 – A foz do rio Minho com os montes cónicos de Santa Tecla e de Góis, ambos com inúmeros *loci* gravados, vistos a partir das gravuras da Srª da Encarnação.
FIG. 2 – The mouth of river Minho with the conical-shaped hills of Santa Tecla and Góis, both with numerous engraved *loci*, seem from the engravings of Srª da Encarnação.



FIG. 3 – Rocha 1 vista de Sul.

FIG. 3 – Rock 1 view from the south.



FIG. 4 – Pormenores dos motivos da rocha 1.

FIG. 4 – Details of motifs from rock 1.

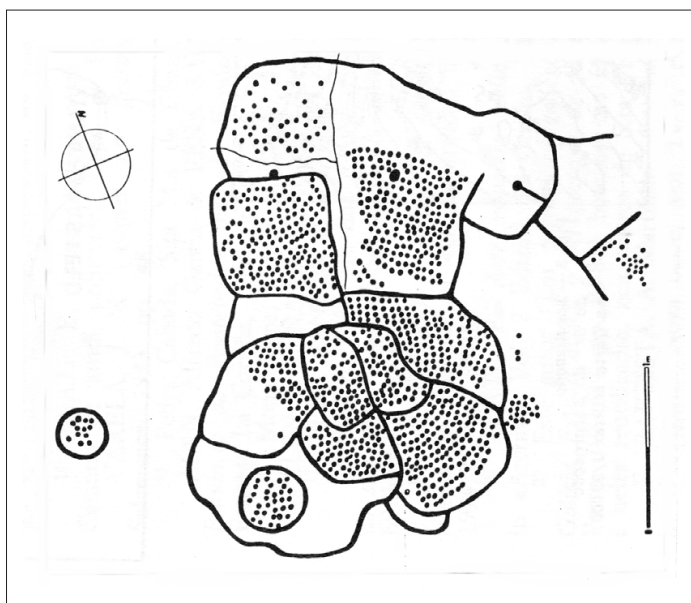


FIG. 5 – Decalque da rocha 1 (seg. Correia & Recarey 1988).

FIG. 5 – Trace of rock 1 (cf. Correia & Recarey 1988).



FIG. 6 – Fotografia da rocha 2 com pormenor dos motivos do painel B.

FIG. 6 – Photograph of rock 2 with a detail of the motifs from panel B.



FIG. 7 – Decalque da rocha 2 (seg. Correia & Recarey 1988).

FIG. 7 – Trace of rock 2 (cf. Correia & Recarey 1988).